



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ABACAXI

(REVISÃO)

SAPÉ-PARAIBA

EMATER-PB

EMEPA-PB

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA
ABACAXI
(Revisão)

SAPÉ-PARAÍBA
OUTUBRO/81

Série: Sistema de Produção. Boletim nº 352

SISTEMA de produção para abacaxi-Sapé-PB; revisão. João Pessoa, PB, EMBRATER/EMATER/EMEPA, 1981. 21p. (EMATER/EMEPA. Boletim,352)

1. Abacaxi-Sistema de produção-Paraíba. 2. Abacaxi-Práticas culturais. I. Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural. II. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado da Paraíba. III. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, S/A, João Pessoa, PB. IV. Série

CDD 634.774

PARTICIPANTES

EMEPA-PB

Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A

EMATER

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da
Paraíba

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão
Rural

S U M Á R I O

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	07
CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DAS REGIÕES PRODUTORAS..	09
ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA.....	10
1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR.....	10
2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA.....	11
3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS.....	11
3.1. Escolha do terreno.....	11
3.2. Preparo do terreno.....	12
3.3. Coleta de amostras de solo para análise.....	12
3.4. Instalação da cultura.....	12
3.4.1. Época de plantio.....	12
3.4.2. Cultivares.....	13
3.4.3. Obtenção e seleção de mudas.....	13
3.4.4. Cura de mudas.....	14
3.4.5. Tratamento de mudas.....	14
3.4.6. Espaçamento.....	15
3.4.7. Plantio.....	16
3.5. Correção de acidez e adubação.....	16
3.6. Tratos culturais.....	18
3.6.1. Controle de ervas daninhas.....	18
3.6.2. Controle fitossanitário.....	20
3.6.3. Antecipação e escalonamento da sa- fra.....	22

3.7. Colheita e comercialização.....	23
3.8. Rendimento por hectare.....	24
4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA 1 HECTARE - VARIEDADE PÉROLA.....	25
5. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA 1 HECTARE - VARIEDADE SMOOTH CAYENNE.....	27
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	31

APRESENTAÇÃO

O presente documento reflete o pensamento de produtores, agentes de assistência técnica e pesquisadores, que se reuniram em Sapê-PB, no período de 29/08 a 01/10/81 com o objetivo de revisar e reajustar o Sistema de Produção para a Cultura do Abacaxi elaborado anteriormente e ainda em uso na região.

Para a concretização deste documento foi feita uma análise dos sistemas em uso, cujas recomendações técnicas poderiam sofrer alterações em face aos novos resultados conseguidos pela pesquisa, como também a experiência acumulada e absorvida pelos agentes de assistência técnica e produtores.

Durante a reunião ficou bem caracterizada a predominância de apenas um extrato de produtor, haja visto o grau de tecnologia adotado por praticamente todos os produtores de abacaxi das regiões abrangidas pelo sistema.

A efetiva participação dos produtores, agentes de assistência técnica e pesquisadores, coroou o encontro de pleno êxito, constituindo sobremaneira para o alcance dos objetivos propostos.

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DAS REGIÕES PRODUTORAS

O Estado da Paraíba é o principal produtor de abacaxi do país com uma área de 6.764 ha e produtividade de 18.770 frutos/ha, constituindo-se uma das principais fontes de renda para determinados municípios. Esta cultura tem um caráter social bastante significativo, oferecendo emprego de mão de obra durante todos os meses do ano, sendo distribuída em 23 municípios das microrregiões: Piemonte da Borborema, Litoral, Brejo Paraibano e AgroPastoril do Baixo Paraíba. Todavia, as maiores concentrações do produto estão localizadas nos municípios de Sapé, Mari e Mamanguape.

Devido às condições edafoclimáticas favoráveis, aliada à tradição e vocação dos agricultores da região, esta cultura vem absorvendo tecnologias modernas, aumentando assim o uso de insumos.

Além do comércio interno, feito para os Estados da Federação, parte desses frutos é exportada para a Argentina e Espanha, constituindo-se divisas para o nosso Estado.

Na área da industrialização vem sendo bastante solicitada pelas indústrias, com a finalidade de exportação sob a forma de suco concentrado e compotas.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA

Esse sistema de produção abrange todas as áreas abacaxícolas do Estado da Paraíba: Piemonte da Borborema (Alagoa Grande, Araçagi, Duas Estradas, Guarabira e Lagoa de Dentro); Litoral Paraibano (Cruz do Espírito Santo, Itapororoca, Jacaraú, João Pessoa, Lucena, Mamanguape, Mataraca, Pedra de Fogo e Rio Tinto); Brejo Paraibano (Alagoa Nova, Pirpirituba, São Sebastião de Lagoa de Roça); Agro Pastoril do Baixo Paraíba (Caldas Brandão, Juripiranga, Mari, Pilar, São Miguel de Taipú e Sapê).

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE ABACAXI

(R E V I S Ã O)

1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a agricultores que se dedicam à cultura do abacaxi. Esses proprietários rurais e/ou arrendatários usam algumas técnicas modernas e dispõem de máquinas agrícolas próprias ou alugadas, com os necessários implementos para utilização das tecnologias aqui recomendadas. Em geral, esses produtores possuem razoáveis conhecimentos sobre a exploração, realizando adubação e efetuando o controle de pragas e doenças.

2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1 - Escolha do terreno
- 2.2 - Preparo do terreno
- 2.3 - Coleta de amostras de solo para análise
- 2.4 - Instalação da cultura
 - 2.4.1 - Época de plantio
 - 2.4.2 - Cultivares
 - 2.4.3 - Obtenção e seleção de mudas
 - 2.4.4 - Cura de mudas
 - 2.4.5 - Tratamento de mudas
 - 2.4.6 - Espaçamento
 - 2.4.7 - Plantio
- 2.5 - Correção de acidez e adubação
- 2.6 - Tratos culturais
 - 2.6.1 - Controle de ervas daninhas
 - 2.6.2 - Controle fitossanitário
 - 2.6.3 - Antecipação e escalonamento da safra
- 2.7 - Colheita e comercialização
- 2.8 - Rendimento por hectare

3 - RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

- 3.1 - Escolha do terreno - Escolher um terreno plano ou de pouca declividade, de fácil drenagem, de preferência solos de textura média ou leve. Sempre que possível, observar a existência de fontes de água nas proximidades, dada a neces

sidade de mistura de produtos químicos, bem como a ocorrência de plantas tidas como indicadoras de terras apropriadas para o cultivo do abacaxizeiro: catolê, sucã, catanduba, espinheiro, carrasco, jitirana e jurubeba.

3.2 - Preparo do terreno - Em áreas virgens, efetuar roçagem, destoca, encoivramento; em seguida, realizar a aração e uma a duas gradagens. Em área já cultivada, fazer uma roçagem, uma aração e uma a duas gradagens. Em áreas anteriormente plantadas com abacaxi, proceder à completa destruição dos restos da cultura, incorporando-se ao solo ou pela queima.

3.3 - Coleta de amostras de solos para análises - A coleta de amostras de solo deve ser efetuada, seguindo-se as recomendações dos laboratórios oficiais, entre 30 a 60 dias antes do plantio.

3.4 - Instalação da cultura

3.4.1 - Época de plantio - O plantio deve ser realizado preferentemente de janeiro a maio, podendo prolongar-se durante todo o ano, a depender das condições de umidade do solo, da dis

ponibilidade de mudas e da época que se deseja colher os frutos.

3.4.2 - Cultivares - Recomenda-se plantar as cultivares Pérola, Jupi e Smooth Cayenne.

3.4.3 - Obtenção e seleção de mudas - As mudas para plantio devem ser provenientes de plantações sadias, selecionadas de plantas vigorosas, isentas de pragas, doenças e lesões mecânicas. Devem ser descartadas todas aquelas que apresentarem o menor sinal de goma. Usar mudas tipos filhote e/ou rebentão, com 25 a 40cm de comprimento.

No caso da cultivar Smooth Cayenne, as mudas podem ser obtidas através do seccionamento do caule da planta que já produziu o fruto, do rebentão ou da coroa, plantando-se as secções, horizontalmente, em sementeiras ou viveiros até a brotação das gemas e formação da muda ou plântula com tamanho adequado para plantio definitivo. Os melhores tamanhos de secção (pedaço do caule) são: 2-10, 4-10, 4-15 (o primeiro número corresponde as secções longitudinais do caule; enquanto que

o segundo, ao comprimento da secção transversal em cm). Logo após o secção onamento, que é feito com uma guilhotina do tipo usado para cortar fumo de corda, os pedaços do caule devem ser submetidos a um tratamento com inseticida-fungicida.

Como este método visa também a produção de mudas sadias, poderá ser usado indistintamente para qualquer outra cultivar.

3.4.4 - Cura das mudas - Após a colheita e seleção, as mudas deverão passar por um período de, aproximadamente, 15 dias expostas ao sol. Este processo, chamado de cura, pode ser feito colocando-se as mudas, destacadas ou não do pedúnculo, com a base para cima, usando-se a planta-mãe como suporte ou espalhando-se as mesmas ao solo, sem amontoá-las.

3.4.5 - Tratamento das mudas - Efetuar o tratamento mergulhando as mudas por 3-5 minutos numa solução contendo um dos seguintes inseticidas:

DIMETOATO - 50 ml/100 l de água

PARATION METÁLICO	- 90 ml/100 l de água
ETION	- 75 ml/100 l de água
PARATION	- 90 ml/100 l de água
MONOCROTOFÓS	- 90 ml/100 l de água
VAMIDOTION	- 30 ml/100 l de água

Após o tratamento, deixar as mudas es palhadas por uma semana, para então fazer outra seleção rigorosa, queiman do-se ou enterrando-se as que apresen tarem sinais de goma.

No caso das mudas de secções do talo, deve-se adicionar um fungicida à ba- se de triadimefon (40g) à solução aci- ma. Este mesmo procedimento deverá ser adotado se houver ocorrência de podri- dão negra nas mudas comuns.

- 3.4.6 - Espaçamento - Recomenda-se os seguin- tes espaçamentos: a) para as varieda- des Pérola e Jupí 0,80 x 0,30m, quan- do teremos 41.600 plantas/ha; b) para a variedade Smooth Cayenne 0,70 x 0,30m, quando teremos 47.600 plantas/ ha. No caso da variedade Smooth Cayen- ne, poderá ser usado espaçamento em fileira dupla, na seguinte indicação: 0,90 x 0,40 x 0,30, quando teremos

51.200 plantas/ha; nesse caso, deve-se dispor as plantas em triângulo.

3.4.7 - Plantio - O plantio pode ser feito em sulcos, quando se dispõe de sulcadores, ou em covas abertas com enxadeco. Neste último caso, a marcação das covas é feita com uma corrente ou corda marcada com tinta ou pedaço de arame, nas distâncias recomendadas.

A muda deve ser enterrada a uma profundidade suficiente para evitar tombamento, tendo-se o cuidado para não deixar cair terra no olho da planta.

O plantio deve ser feito em talhões ou quadras, separadas de acordo com o tipo e tamanho das mudas, a fim de facilitar os tratos culturais e a colheita.

3.5 - Correção de acidez e adubação - Devem ser efetuadas sempre de acordo com os resultados analíticos do solo onde será instalada a cultura. Tal procedimento orientará melhor a utilização de fertilizantes e conseqüentemente contribuirá para a redução das despesas com adubação. A tabela a seguir deve ser utilizada:

Gramas de N, P ₂ O ₅ e K ₂ O por planta			
	1. ^a adubação	2. ^a adubação	3. ^a adubação
	1,5 a 2 meses após o plantio	5 a 7 meses após o plantio	1 mês antes da indução floral
Nitrogênio:	1,5	2,0	2,5
<u>Fósforo no solo</u>			
0 a 5 ppm de P	1,5		
6 a 10 ppm de P	1,0		
11 a 15 ppm de P	0,5		
<u>Potássio no solo</u>			
0 a 30 ppm de K	2,0	2,0	
31 a 50 ppm de K	1,5	1,5	
51 a 70 ppm de K	1,0	1,0	

As fontes de nutrientes devem ser escolhidas considerando-se, dentre outros aspectos, o custo por unidade de N, P₂O₅ e K₂O. No caso do nitrogênio pode-se utilizar a uréia ou o sulfato de amônia, ou ainda adubos orgânicos como a torta de mamona e o esterco de aves. Como fonte de fósforo pode-se utilizar o superfosfato triplo ou o superfosfato simples. Parte da adubação potássica pode ser suprida através do cloreto de potássio. Desde que conveniente, a

adubação pode ser feita através de fórmula que atenda às recomendações baseadas nos resultados analíticos do solo. Os adubos químicos devem ser aplicados nas axilas das folhas basais, evitando-se deixar cair no olho da planta. Os adubos orgânicos devem ser aplicados diretamente no solo.

Sempre que o aspecto da cultura evidenciar sintomas de deficiência de nitrogênio, podem ser feitas, no intervalo entre as adubações sólidas, pulverizações com uréia, numa concentração de 1 a 4% (aplicar em torno de 40 kg de uréia/ha). Procedimento idêntico pode ser adotado também com o sulfato de potássio, desde que se evidenciem necessidades de suplementação da adubação potássica.

3.6 - Tratos culturais

3.6.1 - Controle de ervas daninhas - Manter a lavoura sempre livre de ervas, cujo controle pode ser efetuado com herbicidas e/ou capinas manuais à enxada. Recomenda-se usar um dos seguintes herbicidas, aplicado em pré-emergência, sempre em solos úmidos:

diuron - 1,5-3 kg do p.a./ha

ametrina +

simazina - 1,5-3 kg do p.a./ha

ametrina - 1,5-3 kg do p.a./ha

bromacil +

diuron - 1,5-3 kg do p.a./ha

Usar as dosagens mais baixas em solos arenosos e as mais altas em solos argilosos.

Podem ser feitas 3 ou 2 aplicações, obedecendo-se os seguintes esquemas: no primeiro caso, a 1.^a aplicação do herbicida deve ocorrer logo após o plantio, a 2.^a aplicação será feita 90 dias após a 1.^a e a 3.^a 90 dias após a 2.^a, ambas com jato dirigido às entrelinhas.

Caso a infestação de ervas seja pequena, a 3.^a aplicação pode ser dispensada.

Usar de preferência bicos em leque (Teejet 80.02 a 80.04 ou TK - 3), fazendo-se a aplicação entre 30 a 50 cm de altura do solo. O consumo de água deverá ficar em torno de 400L/ha em períodos úmidos e de 800L/ha em períodos secos. Entre as aplicações poderão ser efetuadas, se necessário, capinas manuais para complementação do trabalho.

No caso de uso exclusivo de capinas

manuais, estas devem ser feitas a intervalos de 30 dias, até o fim da floração. Durante as mesmas e logo após as adubações deve-se chegar terra às plantas.

3.6.2 - Controle fitossanitário - O controle de pragas e doenças deve ser feito com base nos seguintes esquemas:

a) colher as mudas de áreas onde não tenha ocorrido fusariose nem cochonilha ou onde suas incidências tenham sido mínima. Considerando-se as dificuldades em se encontrar uma área livre desses problemas, cada produtor deve destinar uma parte do seu plantio, preferentemente isolado, para produção de mudas. Essa área deve ser inspecionada constantemente e dela erradicada toda planta com sintomas de fusariose e cochonilha. A indução da floração nessa área deverá ser feita em períodos secos, a fim de reduzir a ocorrência da fusariose. Quando da frutificação, deverão ser eliminadas, também, todas aque

- las plantas que produziram frutos doentes;
- b) do plantio à colheita deve-se erradicar (queimar ou enterrar) as plantas com sintomas de fusariose e cochonilha e, quando da frutificação, efetuar pulverizações com os produtos referidos a seguir (vide quadro 3:6.2);
 - c) eliminar a plantação velha logo após a colheita de mudas, através de roçagem e incorporação ao solo ou queima, pois quando abandonada constitui-se em focos de pragas e doenças;
 - d) preparar o solo com maior antecedência ao plantio (2 a 3 meses) através de aração e gradagens cruzadas para redução da fonte de inóculo no solo e em restos culturais (ação dos raios solares);
 - e) empregar rotação de culturas, especialmente com leguminosas, evitando-se plantas hospedeiras desses inimigos, tais como milho, cana e outras gramíneas.

3.6.3 - Antecipação e escalonamento da safra -

O tratamento para antecipação da floração deve ser feito entre 10 e 12 meses após o plantio, adotando-se um dos seguintes métodos:

- a) aplicação de 1 a 2g de carbureto de cálcio no centro da folhagem de cada planta, em períodos chuvosos;
- b) aplicação de 50ml de uma solução aquosa saturada de acetileno, também no centro da folhagem de cada planta, em períodos secos.

O preparo da solução acetilênica deve ser feito em recipiente fechado, podendo-se usar um tonel de 200 litros de capacidade, onde faz-se reagir 550g de carbureto de cálcio com 160 litros de água fria, esperando-se até desaparecer o ruído da reação.

As aplicações devem ser feitas nas horas mais frescas do dia, ou em dias nublados.

A antecipação da floração deve ser planejada na propriedade, de modo a evitar acúmulo de operações, tais como tratamentos fitossanitários no fru-

to e colheita;

- c) pulverização foliar de uma solução aquosa de Ethrel a 0,1% do ingrediente ativo (ethephon) + Uréia a 2% p.c., recomendada em caso de falta ou escassez de mão de obra e/ou quando a sua aplicação mecanizada for viável. Ocorrendo chuvas durante as primeiras 6 horas após a sua aplicação, a operação deverá ser repetida.

3.7 - Colheita e Comercialização - As operações de colheita e comercialização estão intimamente relacionadas, desde quando a primeira deve ser planejada em função da segunda e é delas que depende a rentabilidade ou sucesso econômico da plantação. Desta forma, a colheita deve ser bem planejada e executada cuidadosamente.

Quanto à maturidade dos frutos na época de colheita, deve-se considerar as distâncias do mercado consumidor: mercados mais próximos - frutos maduros; mercados distantes - frutos "de vês" (cor da casca verde, porém com malhas chatas).

Frutos para o mercado local e a indústria exigem menores cuidados, podendo-se simplesmente

quebrá-los sem os filhotes.

Uma segunda safra (soca) pode ser obtida se o primeiro plantio foi bem conduzido e tiver apresentado um bom estado fitossanitário e uma boa produção, desde que sejam dispensados às plantas os tratamentos culturais necessários ao seu desenvolvimento normal. A segunda safra deve ser produzida a partir de rebentões, ou seja, mudas produzidas na parte basal do talo da planta, a fim de evitar-se problema de tombamento das plantas e posterior danificação dos frutos.

- 3.8 - Rendimento por hectare - Levando-se em conta as perdas com a produção de frutos antes da época (precoces) e outros fatores (pragas, doenças etc.), obtêm-se um rendimento de, aproximadamente, 80%.

Variedades	Espaçamento	Plantas/ ha	Frutos/ ha	Kg/ha
Pêrola (Jupi)	0,80 x 0,30	41.600	32.200 ¹	39.800
Smooth Cayenne	0,70 x 0,30	47.600	38.000 ²	68.400
	0,90x0,40x0,30	51.200	40.900	73.600

¹Peso médio/fruto 1,2 kg

²Peso médio/fruto 1,8 kg

4. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA 1 HECTARE

'Pérola'

<u>Especificação</u>	<u>Unidade</u>	<u>Quantidade</u>
<u>I - INSUMOS</u>		
- Mudas	Uma	45.000
- Uréia	kg	555
- Superfosfato triplo	kg	139
- Cloreto de potássio	kg	139
- Sulfato de potássio	kg	167
- Herbicidas	kg	06
- Inseticidas	l	09
- Inseticida pó	kg	70
- Formicida	kg	80
- Fungicida	l	03
- Carbureto de cálcio	kg	40
<u>II - PREPARO DO SOLO</u>		
- Roçagem	h/tr	06
- Aração	h/tr	04
- Gradagem (2)	h/tr	04
- Sulcamento	h/tr	02
<u>III - ADUBAÇÃO</u>		
- Aplicação de adubos (3)	D/H*	12
<u>IV - PLANTIO</u>		
- Seleção de mudas	D/H*	06
- Tratamento de mudas	D/H*	06
- Plantio	D/H*	14
<u>V - TRATOS CULTURAIS</u>		
- Aplicação de herbicidas (2)	D/H	11
- Capinas manuais (7)	D/H	98
- Aplicação de carbureto de cálcio	D/H*	04

Especificação	Unidade	Quantidade
<u>VI - TRATOS FITOSSANITÁRIOS</u>		
- Aplicação de Defensivos	D/H	20
<u>VII - COLHEITA</u>		
- Colheita manual	D/H	60
<u>VIII - RENDIMENTO</u>	33.200 frutos	

*Trabalho produzido por mulher

OBS.: No quadro acima não aparecem as operações de investimento tais como desbravamento e destoca. Estas operações, se necessárias para a região, deverão ser incluídas à parte, como operações que antecedem ao Sistema de Produção.

As quantidades previstas de adubos têm o objetivo apenas de fornecer elementos para a estimativa dos custos de produção. As quantidades a serem efetivamente aplicadas dependerão, para cada caso, dos resultados de análises do solo.

5. COEFICIENTES TÉCNICOS PARA 1 HECTARE

'Smooth Cayenne'

Especificação	Unidade	Quantidade	
		Fila dupla	Fila simples
<u>I - INSUMOS</u>			
- Mudas	Uma	60.000	56.000
- Uréia	kg	683	635
- Superfosfato triplo	kg	171	159
- Clôreto de potássio	kg	171	159
- Sulfato de potássio	kg	204	190
- Herbicidas (2)	kg	06	06
- Inseticidas:			
Líquido	l	31	29
Pó	kg	86	80
- Formicida (Aldrin)	kg	80	80
- Fungicida	l	03	03
- Carbureto de cálcio	kg	108	100
<u>II - PREPARO DO SOLO</u>			
- Roçagem	h/tr	06	06
- Aração	h/tr	04	04
- Gradagem (2)	h/tr	04	04
- Sulcamento	h/tr		
<u>III - ADUBAÇÃO</u>			
- Aplicação de adubos(3) D/H*		15	14
<u>IV - PLANTIO</u>			
- Seleção de mudas	D/H*	09	08
- Tratamento de mudas	D/H	11	10
- Plantio	D/H*	17	16

Especificação	Unidade	Quantidade	
		Fila dupla	Fila simples
<u>V - TRATOS CULTURAIS</u>			
- Aplicação de herbicidas (2)	D/H	11	11
- Capinas manuais	D/H	98	98
- Aplicação de carbureto de cálcio	D/H*	09	09
<u>VI - TRATOS FITOSSANITÁRIOS</u>			
- Aplicação de defensivos (9)	D/H	39	36
<u>VII - COLHEITA</u>			
- Colheita manual	D/H	75	70
<u>VIII - RENDIMENTO</u>	Frutos	40.900	38.000

*Trabalho produzido por mulher

3.6.2 - a) Controle fitossanitário

Pragas	Inseticida	Dosagem (% p.a.)	Época de aplicação*	Quantidade por planta	Observações
Cochonilha	dimetoato	0,05	Serão realizadas 06 aplicações, com 60 dias de intervalo a partir do 30º dia após plantio.	Quantidade crescente de 50, 75 e 100 ml da solução.	Para a cultivar Pérola e Jupi recomenda-se duas aplicações.
	paration metílico	0,05			
	paration	0,05			
	vamidocton	0,03			
	diazinon	0,05			
	ometoato	0,03			
	malatol	0,05			
	dissulfotán	(granulado)	Épocas chuvosas ou junto com a 1ª e 2ª adubações.	0,1 a 0,2g	
aldicarbe	(granulado)		0,1g		
Ácaro alaranjado	-	-	-	-	O combate à cochonilha controla esta praga.
Broca do fruto	carbaril	(pó)	45, 60 e 75 dias após a indução	0,1g	Em épocas chuvosas recomenda-se aplicações sob fórmula líquida.
Broca do fruto	carbaril	0,21	45, 60 e 75 dias após a indução.	30-50 ml	
Formigas e cupins	aldrin	4 kg/ha	Incorporado ao solo durante a última gradagem.		Recomendado somente para a cv. Smooth Cayenne.

*Evitar aplicar em horas quentes do dia

3.6.2 - b) Controle fitossanitário

Doenças	Fungicidas	Dosagem (% p.a.)	Época de aplicação	Quantidade por planta	Observações
Fusariose	orto-difolatan	0,1	Na mesma época de combate à broca do fruto.	A mesma do combate à broca do fruto.	Adicionar o fungi- cida à solução de combate à broca do fruto, quando se usar insetici- da líquido.
	benomyl	0,1			
	tiabendazole	0,1			
Podridão negra	trisdimefon	7,5g/20 l de água	Logo após a colhei- ta do fru- to.	Pincelar ou molhar o pedúnculo do fruto.	Tratamento usado em frutos para ex- portação ou merca- dos distantes.

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Aldo de Araújo Silva	Exportador/Sapê
Antonio José da Silva	Produtor/Mari
Camilo Flamarion de O.Franco	EMEPA/Coor.Reg. L. Seca
Domingo Haroldo R.C.Reinhardt	EMBRAPA/CNPMPF
Eliazar Felipe de Oliveira	EMATER/Mari
Flávio Roberto M. Feliciano	Produtor/Mari
Getúlio Augusto P.da Cunha	EMBRAPA/CNPMPF
João Batista da Silva	Produtor/Mari
Jobson Luiz dos Anjos	EMEPA/Sapê
José Joventino Pereira	Produtor/Sapê
Kenard Torres Soares	EMEPA/João Pessoa
Luiz F. da Silva Souza	EMBRAPA/CNPMPF
Luiz H. O. Feliciano	Produtor/Mari
Manoel Moacir C. Macedo	EMBRAPA/CNPMPF
Marcos Antonio Batista	Produtor/Mari
Nilton Fritzens Sanches	EMBRAPA/CNPMPF
Pedro Paulo B. da Silva	EMATER/Mamanguape
Reinaldo da C. Vital	BANCO DO BRASIL/Sapê
Ronaldo Torres Soares	EMEPA/Coor.Reg. L. Seca
Salim Abreu Choairy	EMEPA/Coor.Reg. L. Seca
Samuel Malaquias dos Santos	Produtor/Sapê
Sonia Maria X. Alves	UFPB/CCT/Areia